

THE IMPORTANCE OF THE NURSING ROLE IN SPIRITUAL CARE OF PATIENTS

AUTOR: Rev. Andrew Goodhead

Revista: End of Life Care – Maio 2008.

O Rev. Andrew Goodhead, *Spiritual Care Lead no St. Christopher's Hospice*, pessoa de grandes qualidades científicas e humanas, meu competentíssimo formador, despertou em mim, mais uma vez, um grande interesse no conhecimento e desenvolvimento das competências em cuidados espirituais, como complemento à minha formação em Cuidados Paliativos, nomeadamente na leitura deste artigo, ao defender que este tipo de cuidados não estão reservados a ele ou outros profissionais da sua área, mas a uma equipa multidisciplinar a que dá a máxima importância ao papel do enfermeiro.

Elemento essencial na forma como lidamos com a dor total de um doente em fim de vida é reconhecer as necessidades espirituais de cada doente, contudo a definição de espiritualidade reveste-se de alguma dificuldade, pois como diz Solomon (2001) a espiritualidade está relacionada com o desconhecido e o indescritível. Mais complicado ainda se torna uma tentativa de definição se tendermos a ser completamente inclusivos, o que resultaria numa interpretação muito vaga e com pouco ou nenhum significado.

Não sendo do conhecimento científico, como a Medicina, a espiritualidade pertence ao mundo do transcendente, do desconhecido.

O *Hospice Movement*, com ênfase numa forma de aproximação holística foi fundamental para encorajar a medicina e enfermagem convencional a incluir a espiritualidade nos seus cuidados.

Os cuidados espirituais devem ser oferecidos por uma equipa multidisciplinar. No entanto, o autor, realça os enfermeiros, por entender que estarão melhor colocados para desenvolver este tipo de cuidados. Devido à natureza íntima da relação entre enfermeiros e doentes, o enfermeiro pode actuar como condutor de informação privada, sensível e complexa do doente e para o doente.

A relação terapêutica entre enfermeiro e doente é estabelecida e desenvolvida durante a prestação de cuidados de enfermagem. Forma-se um laço de confiança especial. Como resultado dessa aliança, os aspectos relacionados com a vida e a morte podem ser explorados de forma única.

Ao lidar com a morte e o morrer, os enfermeiros frequentemente encontram doentes e famílias que se debatem com a problemática existencial acerca do significado e propósito da vida. Reconhecer essa luta interior é um elemento chave da enfermagem em Cuidados Paliativos. No entanto, a insegurança devido à falta de formação relativa aos métodos de abordagem da dimensão espiritual, pode destruir a relação e perder-se para sempre esse momento único e especial.

Algumas famílias, estão já conscientes da relação única que o enfermeiro estabelece com o doente, respondendo a questões, oferecendo segurança e conforto ou simplesmente ouvindo. Essa relação não deve ser subestimada e necessita para o seu desenvolvimento de muitas horas de dedicação. Só o tempo permite a criação de uma relação de confiança e confiança. Só o tempo permite que aflore a verdadeira história do doente.

Como defende Byrne (2002), citado neste artigo, todas as necessidades que levam ao cuidado têm uma forte componente espiritual, independentemente de serem básicas ou complexas. A forma como o cuidado é oferecido é tão importante como quem o dá.

O autor deste artigo descreve quais as competências necessárias para qualquer enfermeiro prestar os melhores cuidados espirituais possíveis. Em primeiro lugar e a mais importante será o próprio enfermeiro. O cuidado espiritual depende da qualidade do cuidado, da profundidade, da humanidade e liberdade da relação de ajuda de enfermagem. Realça aqui o aspecto fundamental da relação enfermeiro/ doente – humanidade.

Refere que a comunicação é uma competência vital, de tal forma significativa que permita o início e continuidade da relação terapêutica.

Propõe a regularidade, como continuidade da relação, permitindo atingir aspectos profundos do indivíduo, quando o doente se sente confortável e seguro na relação com o enfermeiro.

Não havendo um momento ideal para abordar as questões do foro espiritual, ocorrerá quando o doente o escolher. Esse momento pode surgir durante a actividade mais trivial, na hora menos esperada, e a presença permanente do enfermeiro, coloca-o como o elemento melhor posicionado na equipa multidisciplinar para aceder às necessidades espirituais do doente.

Da leitura deste artigo retiro como elementos essenciais:

- Os cuidados espirituais devem ser multidisciplinares

- Os enfermeiros podem estar melhor posicionados para aceder às necessidades espirituais dos doentes
- A relação terapêutica entre enfermeiro/doente desenvolve-se nos laços de confiança estabelecidos e é a forma ideal de abordar a subjectividade das preocupações existenciais
- Preocupações existenciais e espiritualidade podem não estar directamente relacionadas com qualquer religião
- A comunicação, o tempo e a humanidade do enfermeiro são as ferramentas básicas necessárias para estabelecer uma relação terapêutica continuamente aprofundadas e desenvolvidas com formação específica no âmbito de uma equipa multidisciplinar.

Ângela Sofia Lopes Simões

Enfermeira Graduada no Serviço de Cirurgia Geral Mulheres do Hospital Amato Lusitano